V Congresso Brasileiro de Saúde On-line

# O LUTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BÁRBARA RAFAELA MEIRELLES DE SOUZA E SILVA; MARIA TAMIRES OLIVEIRA SANTANA; ÍRIS GABRIELA SANTOS TAVARES

## RESUMO

O luto é descrito como um processo natural de resposta ao estresse vivenciado pelos indivíduos que sofreram com o falecimento de uma pessoa próxima e/ou querida. Por consequência, ele gera sinais e sintomas físicos e psicológicos que, se não forem bem conduzidos e tratados, podem evoluir com o surgimento ou agravamento de conjunturas de saúde patológicas. Nessa condição, conhecida como luto patológico e/ou luto prolongado, os pacientes enlutados sofrem constantemente. Diante de tal sofrimento, o número de consultas na Atenção Primária em Saúde (APS) por parte dessa população pode tornar-se maior. Todavia, há uma negligência com a temática bem como uma falta de habilitação das Equipes de Saúde da Família (ESF) para uma abordagem ideal e eficaz do luto, tornando a resolução dessa problemática mais morosa e dispendiosa. Além disso, muitos pacientes enlutados deixam de priorizar-se e param de comparecer às suas atividades laborais, sociais e domésticas nesse período. Logo, fica claro que existe uma carência na literatura quanto à abordagem longitudinal e multidisciplinar referente ao luto na APS, dificultando o acolhimento e a tomada de conduta. Este trabalho apresenta uma revisão integrativa de literatura, visando a suscitar a promoção da qualificação e do incentivo ao estudo sobre o tema, a fim de tornar o alívio do sofrimento dos pacientes enlutados algo mais efetivo e brando. Dessa forma, será possível ampliar a prevenção do surgimento e/ou agravamento de novas comorbidades orgânicas e psíquicas nesses pacientes como também evitar a desestruturação familiar. Em associação, possibilitará devolver a qualidade de vida e promover a reinserção nas atividades sociais e laborais desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Enlutamento; Atendimento Primário de Saúde; Equipe de Saúde da Família; Transtorno do luto prolongado; Profissionais de Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5-TR (2023), o luto pode ser caracterizado como a experiência de perda de uma pessoa amada para a morte. Já Gusso e Lopes (2019), define-o como processo que surge posteriormente ao rompimento de um vínculo. No entanto, o luto pode ser analisado por mais de uma ótica teórica.

Segundo Bowlby (1990), o luto é caracterizado como um processo composto por quatro fases: a primeira, do entorpecimento; a segunda, do anseio; a terceira, da desorganização; e a quarta, da reorganização. Na mesma direção, Kübler-Ross (2005) abordaram os cinco estágios de reação à perda: a negação e o isolamento; a raiva; barganha; a depressão; e a aceitação. Nessas perspectivas, o luto seria vivenciado através de tais estágios e de modo, geralmente, sequencial da primeira à última fase. No entanto, nem todos os estágios seriam obrigatoriamente vivenciados por todos os enlutados devido à influência da individualidade de cada um deles e

DOI: 10.51161/conbrasau2024/35357

das condições da perda.

Já Stroebe & Schut (1999), abordaram-no através do Modelo do Processo Dual do Luto, que o trata como um processo dinâmico e oscilatório ora direcionado à orientação para a perda, ora direcionado à orientação para a restauração. Nessa perspectiva, atitudes como o lembrar do ente e a ruminação referente àquela perda são intercaladas com a retomada de tarefas anteriores e a busca por novas ocupações, entre tantas outras práticas.

Ademais, Conzatti (2023) destaca o cenário em que a persistência do luto fomenta o surgimento de agravos psiquiátricos, como depressão, ansiedade ou outras patologias relacionadas ao luto, subsequentes ao atraso ou reestruturação parcial do estado emocional prévio do enlutado. Nesse contexto, é relevante considerar a possibilidade de luto prolongado, segundo o DSM-5, outrora conhecido por luto complicado.

Logo, a despeito de qual arsenal teórico for escolhido, é necessário que a equipe conheça os fatores que influenciam o enfrentamento ao luto para que eles sejam considerados, avaliados e abordados no acompanhamento do paciente enlutado na Atenção Primária à Saúde (APS) como explicam Onari (2011) e Duncan et al. (2022). Tais fatores dividem-se entre internos e externos conforme, subdividindo-se em fisiológicos, psicológicos, sociais e espirituais segundo Gusso e Lopes (2019) e Duncan et al. (2022). Assim, o presente estudo tem por objetivo orientar, com base na literatura atual, sobre a abordagem ao luto na Atenção Primária à Saúde, visando à prevenção de danos e promoção do cuidado integral à saúde.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados Scientifc Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) assim como em capítulos de livros e locais eletrônicos de publicação de artigos científicos, no período de janeiro de 2023 a abril de 2024, incluindo publicações entre os anos de 1992 a 2024. Foram utilizados os descritores fases do luto, estágios do luto, luto na Atenção Primária à Saúde, enlutamento na Atenção Primária à Saúde, luto prolongado e luto complicado. Os resultados da busca foram apresentados e discutidos de forma descritiva.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte social, conforme Gusso e Lopes (2019), é acompanhada da redistribuição de papéis dos familiares, principalmente do(a) cuidador(a), enquanto o processo do luto está sendo vivenciado. Acrescido a isso, esse processo, algumas vezes, começa antes mesmo da morte biológica, no que foi chamado de luto antecipatório por Kóvacs (1992). Nessa perspectiva, Pennetta (2022) ressaltou que a vivência de um processo de desorganização prolongado, abre possibilidade ao luto complicado[4], mais atualmente conhecido por luto prolongado.

Posto o vínculo longitudinal da APS com atuação na prevenção e promoção de saúde, Onari (2011) considera uma demanda da Atenção Básica o processo de luto, o que determina a necessidade de formulação de uma abordagem multiprofissional para um enfrentamento positivo nessa transição psicossocial. Nesse sentido, algumas posturas devem ser adotadas para melhor acolher os pacientes que estão vivendo esse processo e para identificar os grupos de risco mais associados ao prolongamento do luto, de forma a preveni-lo e/ou abordá-lo precocemente, corroborado também por Duncan et al. (2022).

Em relação à abordagem do profissional de saúde, ainda segundo Onari (2011), há que se considerar a possibilidade de contratransferência por parte dos profissionais, uma vez que sentimento de perda e de luto podem trazer à memória situações pessoais. Nesse contexto, pode surgir um distanciamento da equipe, de forma a prejudicar o vínculo com o paciente na Unidade Básica de Saúde (UBS). A adoção de uma postura empática, a despeito de sentimentos pessoais, auxilia a contornar essa problemática na relação profissional-paciente de saúde.

Rente e Merhy (2020) consideram que, no âmbito do manejo do luto, é primordial a

DOI: 10.51161/conbrasau2024/35357

oferta de uma escuta qualificada, fornecendo um espaço seguro para que o paciente exponha seus sentimentos, pensamentos, planos e queixas, a fim de que se compreenda o seu sofrimento psíquico e para que seja melhor auxiliado nesse processo. Para as autoras, através da escuta empática, sensível e implicada, estreita-se uma relação de confiança que permite a expressão verdadeira de sentimentos, ideias e demandas por trás dos comportamentos do paciente, sejam eles reestruturadores, estagnados ou retrógrados.

Também de acordo com Onari (2011) e Duncan et al. (2022), em consultas ambulatoriais ou em visitas domiciliares, a Equipe de Saúde da Família (ESF) pode compreender o panorama do luto no meio familiar e social do indivíduo enlutado através da criação de genograma, a fim de conhecer o teor da relação deste com o ente falecido, e de um ecomapa, para melhor entender a dinâmica social do enlutado, bem como as suas possíveis redes de apoio, extremamente relevantes no processo de luto.

Ademais, de acordo com Onari (2011), conjuntamente, os médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde e outros profissionais que componham a Equipe de Saúde da Família da UBS podem formar um Plano Terapêutico Singular para aquele indivíduo em processo de luto, conforme suas demandas, para um melhor acolhimento e suporte nessa transição psicossocial. Essa estratégia pode ser majoritariamente destinada para aqueles enlutados com fatores de risco para o luto prolongado, além de, segundo Freitas (2021), quando necessário, se possível, realizar articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local.

Em relação ao tratamento, Conzatti (2023) reitera a relevância da abordagem biopsicossocial no processo do luto, assistida por equipe multiprofissional, em detrimento da abordagem farmacológica, devendo ser reservada para casos específicos. A autora destaca o fato de que o uso inadequado de benzodiazepínicos, por exemplo, para tratar os sintomas do luto pode lentificar o processamento afetivo e cognitivo da perda, dificultando a vivência do luto e a reestruturação esperada a posteriori.

## 4 CONCLUSÃO

Dado o fato do luto ser uma condição vivenciada por cada um de nós em diversos momentos, por vezes previsto, por vezes não, a APS pode deparar-se constantemente com pacientes enlutados. Diante da magnitude das mudanças psíquicas, emocionais, sociais e entre outras, impostas pelo processo do luto, o presente estudo demonstrou a necessidade do cuidado biopsicossocial por equipe multiprofissional adequadamente preparada para acolher, avaliar, acompanhar e intervir nas particularidades do processo de luto e em suas complicações. Para tanto, convém que os profissionais desse nível de atenção, de forma multidisciplinar e multifacetada, sejam capacitados e busquem a educação baseada em evidências atualizadas quanto ao tema. Assim, eles poderão ser aliados na elaboração da perda e na construção de mecanismos de reestruturação, visando à prevenção de agravos, ao tratamento de patologias pregressas e à manutenção ou recuperação das funções sociais e laborais dos indivíduos enlutados.

## REFERÊNCIAS

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Mourning and sudden losses: contributions of Cognitive Behavioral Therapy. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 35-43, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872011000100007&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 28 jan. 2023.

BRAZ, Mariana Sarkis; FRANCO, Maria Helena Pereira. Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 37, p. 90-

105, 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-842131. Acesso em 01 abr. 2024.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. *E-book*.

CONZATTI, Maiara. Abordagem do luto na Atenção Primária em Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3409-3409, 2023. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/3409/1866/22034. Acesso em: 02 abr. 2024.

DUNCAN, Bruce B. *et al*. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. p. 719-752. *E-book*.

FREITAS, Silvaneide Maria da Conceição. **Atendimento psicológico para a elaboração do luto na atenção básica**: uma estratégia de acolhimento aos familiares que perderam entes queridos em decorrência da COVID-19. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Saúde Pública com ênfase na Interprofissionalidade) - Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2021. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9140. Acesso em: 01 abr. 2024.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. *E-book*.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=wxyNzUNR2gIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 28 jan. 2023.

ONARI, Pedro. **O luto na Estratégia Saúde da Família**: Caso complexo 7 - Samuel. Fundamentação teórica (Especialização em Saúde da Família) **-** Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Samuel/Complexo_07_Samuel_Luto.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2024.

PENNETTA, Giovanna Alonso *et al*. **O que vulnerabiliza os enlutados a mais sofrimento? Variáveis associadas a maior intensidade de luto dentro do contexto pandémico**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2023. Disponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/13723. Acesso em: 15 mar. 2024.

RENTE, Maria Angelica de Melo; MERHY, Emerson Elias. Luto e não-violência em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver. **Psicologia & sociedade**, v. 32, p. e020007, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135957. Acesso em: 01 de abr. 2024.

SACILOTI, Isabelle Paris; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Abordagem ao luto: aspectos exploratórios sobre a assistência de terapeutas ocupacionais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e3264, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO249532641. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/cadbto/a/dCRZv6RwzN8Y3CbhVS6cRXH/. Acesso em: 02 de abr. 2024.

DOI: 10.51161/conbrasau2024/35357